

INTRODUÇÃO

Na tentativa de encontrar maneira adequada de organizar e orientar o curso "Tópicos Especiais de Currículos e Programas" sem que se corresse o risco do "lugar comum", do excessivamente acadêmico, da reprodução pura e simples do que já se tem feito, uma revisão bibliográfica se impôs como necessidade.

A retomada de textos e a leitura primeira de alguns outros foi tarefa além de essencial, frutífera.

Um artigo de Marco Antônio Moreira, publicado em "Ciências e Cultura", 32 (4), abril de 1989, sobre "Mapas conceituais como instrumento para promover diferenciação conceitual progressiva e a reconciliação integrativa" inspirou não só o traçado de um mapa conceitual para o curso que se pretendia, como também, atividades práticas a serem desenvolvidas pelos alunos. Convém lembrar com o autor citado, que mapa conceitual é um diagrama que procura refletir a organização conceitual, as relações entre os conceitos. É ele, de suma importância na elaboração de programas de curso e até mesmo na esquematização de livros didáticos, desde que se não os queira de forma linear.

ALGUNS PRESSUPOSTOS

O mapa conceitual então elaborado, se apoiou em algumas idéias que lhe serviram de pressupostos e que serão a seguir indicadas.

São elas: 1. Há necessidade de se considerar, no processo ensino-aprendizagem as relações existentes entre os três elementos: a natureza do objeto de conhecimento (matéria, disciplina) envolvido na aprendizagem, as concepções (ou características) de quem aprende em relação a este mesmo objeto e as concepções também de quem ensina, relativas a quem aprende e ao objeto do conhecimento.

E convém lembrar com Emília Ferreiro⁽¹⁾ que no processo de ensino-aprendizagem (e ela se refere à alfabetização) a natureza da matéria a ser ensinada é o aspecto dessa tarefa, que menos tem sido considerada.

* O presente relato, resultado dos trabalhos realizados na disciplina "Tópicos Especiais de Currículos e Programas" foi realizado sob a orientação da * Professora Doutora Helena Faria de Barros, do curso de Mestrado "Ensino na educação brasileira", UNESP, Campus de Marília-S.P. e os seguintes alunos do curso de Mestrado da Universidade Estadual Paulista - Campus de Marília: Alberto Albuquerque Gomes, professor da UNESP-Presidente Prudente-SP; Gilza Maria Zauhy, professora da UNESP-Presidente Prudente-SP; Neuza Maria M. Souza, assistente pedagógica da Divisão Regional de Ensino de Presidente Prudente-SP; Sandra Bergonzi, professora da Universidade Estadual de Maringá-PR; e Sérgio Augusto de Oliveira, professor do Centro de Estudos Superiores de Londrina-PR.

(1) FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo, Cortez, 1986.

2. O conteúdo a ser aprendido deve se relacionar e se adequar a algum aspecto essencial da estrutura cognitiva do aluno para que haja aprendizagem significativa, compreensiva.

Ronca⁽²⁾ afirma que para Ausubel a quantidade, a clareza e a organização do conhecimento presente no aprendiz é a principal variável a ser considerada por professores durante o processo ensino-aprendizagem: que a estrutura cognitiva, para o ser humano, é hierarquicamente organizada, ou seja, conceitos e proposições mais inclusivos, com maior poder de generalização abrangem conceitos e proposições menos inclusivas, lhes servindo de ponto de ancoragem; que o que ocorre com o ser humano, ocorre também com as diferentes disciplinas a serem estudadas pelos alunos, não importa a que nível de ensino; que cada disciplina consiste também num conjunto de conceitos hierarquicamente organizados e que para que aconteça uma aprendizagem significativa (não mecânica) é preciso que haja um relacionamento, uma adequação entre o conteúdo a ser aprendido e aquilo que o aluno já sabe.

3. O ensino pressupõe o arranjo dos conceitos essenciais de uma disciplina para que haja a possibilidade de sua adequação à estrutura cognitiva do aluno.

Nisto consiste a programação: identificação dos conceitos essenciais de uma disciplina, sua seleção e hierarquização. "A tarefa principal da escola e do professor é identificar em cada disciplina os conceitos mais abrangentes, que tenham maior poder de inclusividade que sejam os mais amplos e colaborar para que os alunos os aprendam significativamente⁽³⁾. E o mesmo autor chama a atenção para que se observe, na prática, quanto conteúdo secundário e perfeitamente dispensável é transformado em prioritário e indispensável. Verifica-se assim que, não tendo com sua formação conseguido perceber e estruturar para si mesmo a "natureza da disciplina", o professor na sua prática se perde em detalhes, em itens isolados e de menor importância, exigindo sempre, em conseqüências, maior número de aulas para poder cumprir programas exaustivos.

4. Currículos e Programas, termos que se correlacionam e interdependem, são concebidos como a organização e articulação das disciplinas de um curso em função de determinado objetivo. Currículo, numa visão mais ampla, é o arranjo das disciplinas do curso, arranjo este que determina a cada uma, o papel que deve jogar para a consecução dos objetivos (a ementa de uma disciplina indica esta função que lhe é atribuída na totalidade do curso). Currículo é, assim, visto como a organização e articulação interdisciplinar, na perspectiva do que se pretende alcançar com o curso.

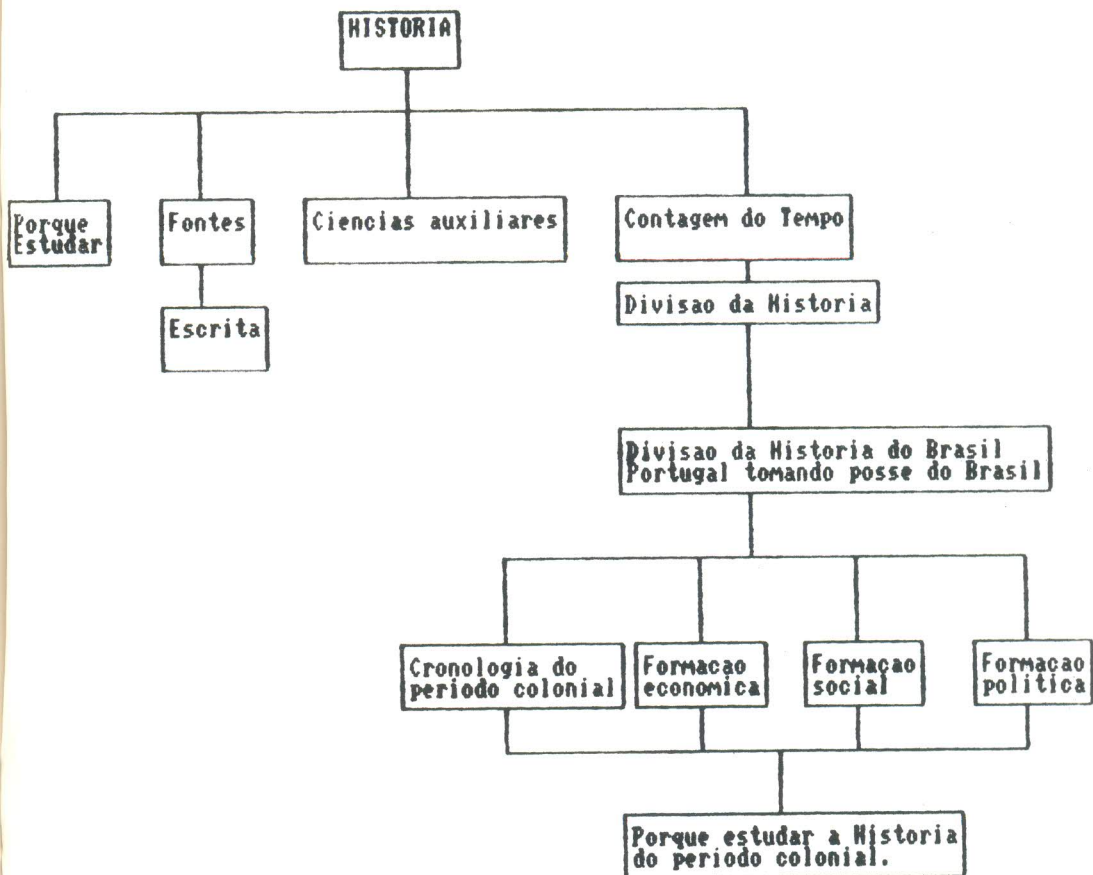
Programa deve ser entendido como a organização e articulação intradisciplinar, portanto, comporta uma visão mais restrita e no âmbito da disciplina a ser ensinada.

Ambos, currículos e programas, podem e devem ser entendidos como processo e como produto, como atividade e como resultado da atividade.

5. A elaboração de mapas conceituais facilita o trabalho de programação de cursos que deve proporcionar a diferenciação progressiva (conceito ausubeliano) e explorar as relações entre conceitos e proposições, isto é, destacar similaridades importantes e reconciliar inconsistências reais ou aparentes (reconciliação integrativa, conforme Ausubel).

(2) RONCA, A.C. Caruso. O modelo de ensino de David Ausubel in PEN-TEADO, W.M. Psicologia do Ensino. São Paulo. Papalivros, 1986.

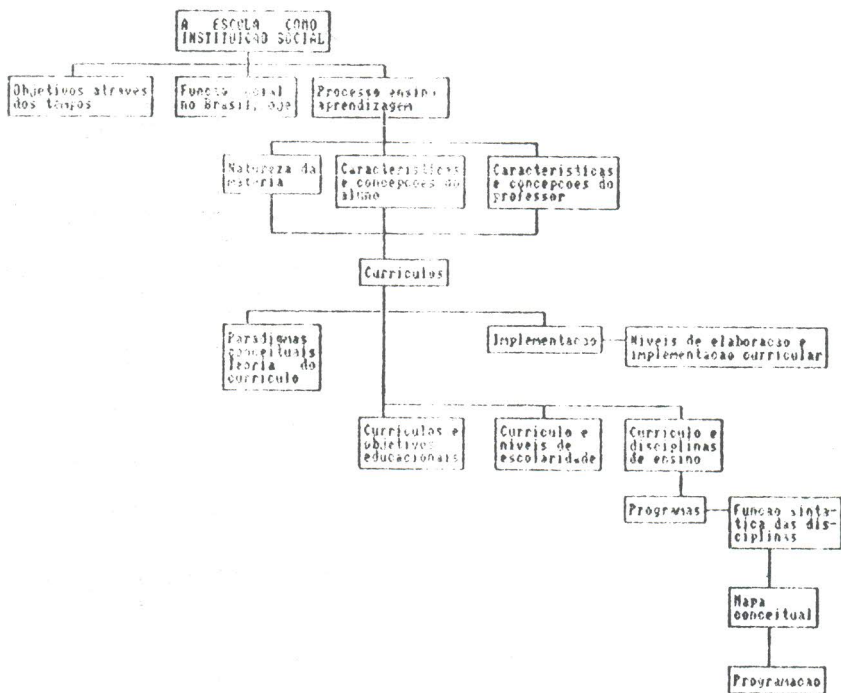
(3) RONCA, A.C.C. opus cit. p.60.



Mapa conceitual se constitui em instrumento útil à "Ancoragem", ou seja, ao estabelecimento de relação entre o conteúdo a ser ensinado e os conceitos relevantes e pré-existentes na estrutura cognitiva do aluno.

MAPA CONCEITUAL

Estabeleceu-se para a disciplina "Tópicos Especiais de Currículos e Programas" o seguinte diagrama conceitual:



PROGRAMAÇÃO

Transformado o diagrama conceitual em unidade a serem estudadas, obteve-se o seguinte programa:

Unidade I

- Análise da escola como instituição social.
- Função da escola através dos tempos.
- A escola na sociedade em transformação no Brasil, hoje.
- Atividade específica: ensino (transmissão/apropriação/ inovação de conhecimentos sistematizados).
- O ensino e a tráfade: natureza da matéria, concepções do aluno em relação à matéria, concepções do professor relativas à matéria e aluno.

Unidade II

- Currículo:
 - O estado atual da conceituação. Paradigmas conceituais.
- Currículos e Programas como disciplina de estudo em cursos específicos, visão histórica da disciplina e relações dela com o momento histórico e político.
- currículo e objetivos educacionais.
- currículo e níveis de escolaridade.
- currículos e disciplinas de ensino: abordagens metodológicas.
- implementação curricular: níveis de elaboração e implementação curricular. Contexto e variáveis de realização. O planejamento participativo e cooperativo na escola.

Unidade III

- Programa:
 - Evolução conceitual de Programa e de disciplina. Programa como seleção, organização e articulação do conteúdo (conceitos, princípios, generalizações e relações entre eles) de uma disciplina.

CONCLUSÕES

A vivência desta programação pôde oferecer, aos alunos, subsídios para a realização de trabalhos práticos tais como, discussão de grades curriculares de cursos diversos, de propostas curriculares de Secretarias de educação, além de análise e elaboração de programas de várias disciplinas. Buscou-se os fundamentos científicos na execução dessas práticas quando são realizadas, quase sempre mecanicamente.

Foi possível, deste modo, imprimir dinamismo e vivência da realidade ao curso, garantindo-se, assim, a participação efetiva dos alunos na construção do próprio saber e a adoção de atitude científica no fazer pedagógico.

Mas, a contribuição mais efetiva da vivência do processo de organização de programas (principalmente) parece ter sido a percepção da importância que representa para o futuro professor o assimilar a natureza da matéria, o centrar-se na sua função sintática e nos objetivos que assume conforme o curso.

A organização conceitual da disciplina se conseguida (através de elaboração pessoal) e dominada pelo professor em sua formação poderá lhe servir de instrumento útil de seleção, arranjo e articulação do conteúdo da disciplina que leciona permitindo-lhe adequar a matéria a estrutura cognitiva do aluno e encontrar "organizadores prévios" para fazê-lo.

BIBLIOGRAFIA

- AUSUBEL, David P. Algunos aspectos psicológicos de la estructura del conocimiento. in ELAM, S. (org). La educacion la estructura del conocimiento. Buenos Aires. El Ateneo, 1973.
- DOMINGUES, José Luiz. Interesses humanos e paradigmas curriculares. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Vol 67.156. maio/ago, 1986. INEP.
- FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo, Cortez, 1985.
- MOREIRA, Marco A. & MAZINI, E.F.S. Aprendizagem significativa; a Teoria de David Ausubel. São Paulo, Moraes, 1982.
- PHENIX, Philip H. La arquitetura del conocimiento. in ELAM, Stanley (org). La educacion la estructura del conocimiento. Buenos Aires. El Ateneo, 1973.
- PONTECORVO, Clotilde, Teoria do currículo e sistema italiano de ensino. in MARAGLIANO, R. (org). Teoria da Didática. São Paulo, Cortez, 1986.
- RONCA, Antonio Carlos C. O modelo de ensino de David Ausubel in PEN-TEADO, W.M. Psicologia do ensino. São Paulo, Papalivros, 1986.